

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

O TALENTO E DOM SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CONFIGURACIONAL NO FUTEBOL.

Carlos Rogério Thiengo^{1, 2 e 3}

Dagmar Hunger^{1, 2, 3 e 4}

Flávio Ismael da Silva Oliveira^{1 e 3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade – UNESP – Rio Claro.

² Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física – NEPEF – UNESP – Rio Claro.

³ Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos – NEPATEC – UNESP – Bauru.

⁴ Departamento de Educação Física – Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Resumo

O sucesso internacional dos futebolistas brasileiros é atribuído ao talento e/ou dom dos mesmos, em solucionar os “problemas” do jogo, de forma eficaz e criativa. Objetivou-se neste estudo discutir os aspectos conceituais relacionados à formação de futebolistas profissionais, procurando avançar principalmente no entendimento dos termos talento e dom, relacionando-os com a matriz conceitual das ciências humanas (sociológica-qualitativa). Realizou-se revisão da literatura referente aos conceitos de talento e dom, seleção de talentos e o ensino dos esportes coletivos pela perspectiva tática. O referencial teórico de análise trata-se da abordagem configuracional proposta por Norbert Elias. Constatou-se que no futebol é marcante o uso da expressão “dom”, para designar a capacidade do futebolista com elevado nível de desempenho, sendo a palavra dom se apresenta com dois significados: dom/talento e dom/dádiva, ambos contendo indicações de um componente inato para o alto rendimento. Porém, o entendimento de que o potencial e/ou capacidade de responder as exigências impostas pelas partidas de futebol é eminentemente tática e que esta depende do tipo de aprendizagem/prática do futebol a qual o jogador vivenciou, permite que façamos a aproximação dos apontamentos apresentados por Norbert Elias. A aplicação dos conceitos da abordagem configuracional aos aspectos relativos à formação de futebolistas possibilita compreender a influência da sociedade na formação da identidade esportiva do indivíduo.

Palavras Chaves: Futebol, Talento, Dom, Norbert Elias.

Relevância do Tema

O Brasil é considerado por muitos o “celeiro” de craques do futebol mundial. O sucesso dos jogadores brasileiros é atribuído ao talento e/ou dom dos mesmos, em solucionar os “problemas” do jogo, de forma eficaz e criativa. Esta característica confere aos mesmos destaque no cenário futebolístico internacional.

Estima-se que atualmente existam aproximadamente cinco mil jogadores brasileiros atuando em clubes de futebol do exterior, o que coloca o país na liderança do *ranking* das nações exportadoras de futebolistas em números absolutos (DAMO, 2007; RIAL, 2008). Segundo a Confederação Brasileira de Futebol (2009), somente no ano de 2009 se transferiram para o exterior cerca 1.017 futebolistas brasileiros.

Devido ao *status* adquirido pelo futebol europeu e a globalização da economia mundial, que permitiu aos clubes do continente propiciar condições de trabalho consideradas mais adequadas em relação aquelas encontradas no contexto nacional, principalmente no que se refere ao oferecimento de salários mais elevados, fomentaram principalmente a partir da década de 1990, o aumento do êxodo de jogadores do Brasil em direção à Europa.

Além do aspecto econômico, as transformações ocorridas nas relações trabalhistas estabelecidas entre os jogadores profissionais e os clubes europeus durante a década de 1990, motivadas pela conquista judicial obtida pelo jogador belga Jean-Marc Bosman junto ao tribunal de Justiça da União Européia, no ano de 1995, colaboraram para a intensificação do mercado de futebolistas entre as equipes européias e entre essas e os clubes localizados em outras regiões do planeta.

A principal modificação na legislação experimentada naquele continente, durante a década passada, foi à extinção do “passe”, ou seja, foi eliminada a cláusula contratual que determinava que mesmo ao final do contrato de trabalho, a transferência de jogadores de uma instituição esportiva para a outra ocorreria apenas mediante ao pagamento de valor pecuniário ao clube ao qual o jogador esteve vinculado.

No Brasil, a supressão do “passe” ocorreu por intermédio da lei 9.615, de 24 de março de 1998, conhecida popularmente por Lei Pelé. Esta também promoveu alterações na formação dos futebolistas. Pois, de acordo com a legislação vigente, em seu artigo 29:

A entidade de prática desportiva formadora do atleta terá o direito de assinar com o mesmo, a partir dos dezesseis anos de idade, o primeiro contrato de trabalho profissional, cujo prazo não poderá ser superior a cinco anos (BRASIL, 2003).

O fato da legislação nacional possibilitar que jogador ao final do seu primeiro contrato de trabalho profissional se transfira para outro clube, sem a necessidade do pagamento da multa rescisória, acabou por “forçar” os principais clubes brasileiros a fomentar as suas equipes de formação, com a finalidade de garantir fluxo constante de jogadores as suas equipes principais, de forma a mantê-las com elevado nível competitivo.

Além disso, diante do poder econômico dos clubes do exterior, especialmente aqueles localizados no “Velho Continente”, tornou a formação e a negociação de jogadores uma das principais fontes de renda para os clubes brasileiros. Pois, caso um jovem futebolista desperte o interesse e o mesmo estiver com o contrato profissional em vigência, a equipe interessada deverá arcar com multa prevista no contrato de trabalho.

As alterações mencionadas anteriormente trouxeram implicações para formação dos futebolistas, tanto na iniciação da modalidade, como especialmente no momento da seleção dos jovens que irão compor as categorias de base das equipes de futebol profissional e continuar no processo de formação durante a especialização esportiva. Pois, nos últimos anos se intensificou a procura de jogadores, em idades precoces, capazes de desempenhar com êxito as funções dentro dos gramados.

Diante da importância assumida nos últimos anos pelo processo de formação de futebolistas no Brasil, objetivou-se neste estudo discutir os aspectos conceituais relativos à formação de futebolistas profissionais relacionando-os com a matriz conceitual das ciências humanas (sociológica-qualitativa).

Procurou-se avançar principalmente no entendimento dos termos talento e dom, por estes se constituírem como os aspectos fulcrais do processo de seleção esportiva no futebol, como também a compreensão dos elementos que são determinantes para a obtenção do alto rendimento na modalidade, bem como ocorre o processo de incorporação destes ao longo da carreira dos futebolistas mediante a influência da sociedade na formação da identidade esportiva do indivíduo.

Para a concretização dos objetivos acima mencionados realizou-se revisão da literatura acerca dos conceitos de talento e dom, seleção de talentos no futebol e o ensino dos esportes

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

coletivos pela perspectiva tática, analisando-a a luz do referencial teórico proposto por Norbert Elias.

Referencial Teórico.

O referencial teórico de análise trata-se da abordagem configuracional proposta por Norbert Elias (1999). Esta considera configurações como sendo as teias de relações entre indivíduos interdependentes, em diferentes níveis e formas. Sendo que estes indivíduos interligados exercem “força” sobre si mesmos e sobre outros. De acordo com o autor, a “força” que o indivíduo exerce sobre si, com vistas a controlar seus sentimentos mais instintivos é denominada psicogênese e, aquela que este exerce sobre os outros e estes sobre ele, denomina-se sociogênese.

Para Elias (1994a), a individualidade adulta não provém das características distintivas e da constituição especial própria do indivíduo, mas sim de como ocorre o relacionamento do mesmo com a sociedade que este está inserido, em suas palavras

(...) O modo como essa se forma realmente se desenvolve, como as características maleáveis da criança recém-nascida se cristalizam, gradativamente, nos contornos mais nítidos dos adultos, nunca depende exclusivamente de sua constituição, mas sempre da natureza das relações entre ela e as outras pessoas (p.28).

Elias (1999) destaca que no mundo ocidental, há dois ou três séculos, houve a transição do pensamento mágico e metafísico para o pensamento científico interpretativo dos aspectos físico-químicos do universo. No entanto, o autor alerta que muitos conceitos ligados a interpretação de fatos naturais foram transferidos indevidamente para a interpretação dos fenômenos humanos e sociais. Tal apropriação trouxe consigo a concepção, *a priori*, que os acontecimentos sociais ocorrem a partir de elementos que parecem todos os homens possuírem, ligados a razão inata, independente da experiência. E, pelo fato da concepção filosófica dominante, de um conhecimento científico estático, impediu quase que completamente a investigação sobre a psicogênese e sociogênese, o que resultou na compreensão tradicional da sociedade a partir de uma visão egocêntrica, ou seja, a pessoa individual, rodeada de estruturas sociais, as quais são entendidas como objetos que coexistem abaixo e acima do ego individual que parecem não serem compostas por seres humanos, mas sim que estão “naturalmente” constituídas.

Apesar de Norbert Elias apresentar um modelo próprio de conceituação e entendimento da sociedade que rompe com concepção tradicionalmente vigente, ele ressalta que da mesma forma que foram necessárias muitas gerações de cientistas para transpor a explicação mágica e metafísica do mundo natural em direção a racionalidade científica, serão necessários esforços convergentes de muitas pessoas, para que haja a compreensão que as sociedades humanas serem constituídas, por nós próprios e, pela teia de relações humanas como um todo. Por fim, o autor afirma, que a tarefa daqueles que “abraçaram” a causa das ciências humanas é combater os modelos institucionalizados de percepção e pensamento de caráter mágico-mítico e também lutar contra a utilização de modelos explicativos próprios das ciências naturais que se tornaram firmemente institucionalizados nas explicações dos acontecimentos das sociedades ocidentais (ELIAS, 1999).

Argumentos Centrais

Constatou-se que a definição de talento esportivo apresenta-se de forma plural na literatura consultada (MARQUES, 1993; BOHME, 1994; WEINECK, 1999; JOCH, 2005), sendo que genericamente estas remetem ao potencial ou a capacidade do indivíduo obter resultados esportivos expressivos, superiores a média populacional, como pode ser observado na definição proposta por Joch (2005).

É considerado um talento quem alcança, com vontade e prontidão para o desempenho e dentro das possibilidades do ambiente real, resultados de desempenho de capacidades evolutivas acima da média da idade (de preferência comprovadas em competições), que representem o resultado de um processo ativo, acompanhado pedagogicamente e direcionado objetivamente para um nível de elevado desempenho (esportivo), a ser alcançado mais tarde (p. 66).

De acordo com Damo (2007) no futebol é marcante o uso da expressão “dom”, para designar a capacidade do futebolista que participa do jogo com elevado nível de desempenho. Segundo o autor, a palavra dom se apresenta com dois significados: dom/talento e dom/dádiva. No primeiro, o dom equivale a uma predisposição para o alto rendimento inata, algo que esta no sujeito e pode ser aperfeiçoado, mas que comporta um residual intangível pela cultura. No segundo caso, o dom equivale a uma predisposição para o sucesso no futebol, que além de inata, é herdada, razão pela qual comporta a noção de dádiva.

Como tais conceituações relativas ao dom assumem que o rendimento esportivo, apresenta um importante componente inato, observou-se na literatura especializada (BORIN, 2002; FILIN; VOLKOV, 1998; GAYA; ALVES, 1999; MATSUDO, 1999; MOSKOTOVA,

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

1997; MOSKOTOVA, 1998; RÉ et. al., 2003; TUBINO, 1991; WEINECK, 1999) uma significativa importância a procura por mecanismos capazes de encontrar os indivíduos possuidores de aspectos incomuns herdados.

Majoritariamente, a procura por estes mecanismos consiste na comparação entre índices de diversos componentes do desempenho (físico, técnico, psicológico, entre outros) esportivo de atletas de elite, mensurados de forma isolada, com os resultados de testes obtidos com jovens praticantes da modalidade, que visam se tornarem futebolistas profissionais. Cabe ressaltar que, predominantemente, a intenção é por marcadores funcionais externos que indiquem a característica genotípica do indivíduo

No entanto, o arcabouço teórico que trata do ensino dos esportes coletivos pela perspectiva tática define equipe, em esportes coletivos, entre eles o futebol, como sendo como sendo um microsistema social complexo e dinâmico, onde o valor global não pode ser traduzido pelo somatório dos valores individuais, mas por uma nova dimensão que emerge da interação que ocorre ao nível dos seus constituintes (TEODERESCU, 1984).

Este referencial indica, que o fator determinante para o sucesso nesse grupo de modalidades, no qual está inserido o futebol, é a capacidade dos praticantes serem capazes de resolver os problemas que o contexto do jogo lhes coloca e que é possível por intermédio da aprendizagem, desde que esta assegure aos participantes assimilar um conjunto de princípios, que vão do modo como cada um se relaciona com o móbil do jogo (bola) até a forma de comunicar com os colegas e contramunicar com os adversários, passando pela noção de uma ocupação racional do espaço de jogo (GARGANTA, 1998).

O entendimento de que o potencial e/ou capacidade de responder as exigências impostas pelas partidas de futebol é eminentemente tática e que esta depende do tipo de aprendizagem/prática do futebol a qual o jogador vivenciou durante a infância e a adolescência, seja esta incidental ou sistemática, permite que façamos a aproximação dos apontamentos apresentados por Norbert Elias (1994a), que trata das configurações sociais na determinação da identidade dos indivíduos.

De acordo com o referido autor, são as relações entre as pessoas de uma determinada sociedade, com suas características, que forjam a identidade dos indivíduos em um processo,

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

onde cada fase posterior do desenvolvimento atravessada por um indivíduo pressupõe uma sequência contínua dos estágios precedentes.

A influência social, na capacidade do indivíduo em desenvolver habilidades consideradas singulares e superiores aquelas presente em determinado grupo, em um momento histórico foi apresentada por Norbert Elias (1994b) em sua obra, *Mozart: sociologia de gênio* (Editora Jorge Zahar, 1994), na qual discute a importância das configurações sociais para a produção musical de Wolfgang Amadeus Mozart.

Em resumo, na obra acima mencionada, o autor apresenta detalhadamente no capítulo intitulado: os anos de formação de um gênio, como ocorreu a relação de Mozart com a sua família desde a sua infância, as características da sociedade a qual ele estava inserido e como as atitudes de seu pai contribuíram para que ele desenvolve-se capacidade musical, como pode ser constatado na passagem abaixo.

Assim, Mozart recebeu do pai um treinamento tradicional bastante completo. Dos três aos seis anos foi apresentado às obras da maioria dos compositores conhecidos da Áustria e do sul da Alemanha. Mas em suas viagens ganhou um conhecimento muito mais amplo da vida musical da época. Em Paris conheceu as obras de Lully, Philidor, Johann Christian Bach e Karl Friedrich Abel, outro aluno de Bach. Em Viena ouviu composições de Georg Reutter, um dos professores de Haydn. Na Itália encontrou o Padre Martini, o principal mestre do contraponto naquele tempo. Ouviu as últimas óperas italianas e conheceu expoentes da Escola de Mannheim. Joseph Haydn impressionou-o profundamente; aprendeu muito com ele, que, por sua vez tinha a maior admiração pelo jovem Mozart, e o disse em termos claros (p. 81).

Apesar de também apresentar algumas características pessoais, como a capacidade de concentração e absorção de novas situações de aprendizagens, Elias (1994b) afirma que foram as diversas experiências vivenciadas ao longo de sua infância e adolescência, principalmente em suas viagens, que estimularam Mozart na busca de novas sínteses entre as várias escolas de seu tempo, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade especial de dar livre curso as fantasias musicais sem nunca perder o controle sobre elas. O autor também destaca que a formação do “gênio” Mozart exigiu do mesmo um grande envolvimento com a aprendizagem não sendo a sua capacidade musical singular conquistada como uma doação divina.

[...] a elaboração do padrão preexistente numa linguagem musical individual foi um longo processo que exigiu muito esforço e sacrifício, e que dependeu, em grande parte das circunstâncias de sua vida (p.82).

Assim, o referencial teórico estudado possibilitou reflexões que indicam que o potencial e/ou capacidade do futebolista de atuar em um nível de rendimento superior aos demais, apresenta uma contribuição muito mais significativa da cultura do que as definições tradicionais de talento e dom, acima apresentadas, remetem.

Considerações Gerais

Não é o intuito deste trabalho desconsiderar os aspectos biológicos no rendimento de futebolistas, porém destacar que o potencial e/ou capacidade de apresentar o desempenho de elevado nível no futebol é determinado pelo contexto, o qual o jogador esteve inserido durante as fases iniciais de aprendizagem e treinamento durante a infância e a adolescência, ou seja, as configurações sociais que proporcionaram aos mesmos vivenciar situações que permitiram ao indivíduo desenvolver a capacidade de corresponder a demandas táticas do jogo, fatores considerados determinantes para o sucesso esportivo no futebol.

Tal constatação evidencia o processo de ensino e de aprendizagem como eixo central no desenvolvimento o potencial e/ou capacidade do futebolista de desempenhar suas funções em alto nível, o que é tradicionalmente atribuído há fatores inatos ou divino.

A atribuição dos aspectos determinantes ao desempenho esportivo no futebol a fatores inatos ou divino justifica-se pelo fato de ser relativamente recente na literatura a compreensão da importância dos aspectos táticos no rendimento de futebolistas de alto nível. Além disso, a iniciação de grande parte dos futebolistas profissionais de sucesso na modalidade ocorreu, enquanto crianças, em um contexto que lhes proporcionou diversas vivências, em atividades (jogos e brincadeiras) com a bola nos pés de forma lúdica e criativa e estas ofertaram aos mesmos a aprendizagem de elementos de natureza tática essenciais para o sucesso na modalidade de forma incidental. Este tipo de aprendizagem dificulta a compreensão de como ocorreu os processos de aquisição desse conhecimento processual acerca do jogo pelos futebolistas, haja vista que os mesmos não ocorreram de forma planejada e sistemática que permitem serem investigados pelo paradigma científico tradicional, o que acabou ao longo dos anos não ofertando explicações consideradas adequadas.

A partir das considerações acima e diante das modificações sociais ocorridas no país, como o crescimento das cidades, que proporcionou a redução dos espaços livres ocupados por campos onde o futebol era praticado como diversão e promoveu à expansão das escolas de

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

futebol como as instituições responsáveis pela iniciação das crianças no futebol (VENIOLIOLES, 2001) e a importância assumida pelas categorias de base para os clubes de futebol profissionais; o papel dos profissionais de Educação Física que atuam na formação dos futebolistas, tanto na iniciação quanto na especialização da modalidade, assumiu uma grande relevância, por estes serem os responsáveis por proporcionar uma prática sistemática, que possibilite as crianças e jovens o aprendizado e treinamento dos aspectos que são determinantes para o futebol e selecionar os mecanismos a serem utilizados no processo de seleção esportiva na modalidade.

Conclusões Parciais

Diante do contexto de grande valorização da formação de futebolistas no cenário nacional, a superação das explicações tradicionais acerca de como ocorre o processo de incorporação dos elementos que são determinantes para a obtenção do alto rendimento na modalidade, que ainda são atribuídas a aspectos de caráter mágico-mítico (dom/dádiva) ou naturais inatos (dom/talento), demanda primeiramente o entendimento do futebol como um microsistema social complexo e dinâmico.

Considerando que no futebol o valor global não pode ser traduzido pelo somatório dos valores individuais, mas por uma nova dimensão que emerge da interação que ocorre ao nível dos seus constituintes e, na música, a melodia não se resume a soma de notas individuais e não pode ser compreendida quando suas partes são consideradas em isolamento, mas esta ocorre pela relação entre a palavra e os sons (TEODERESCU, 1984; ELIAS, 1994a), a aplicação dos conceitos da abordagem configuracional de Norbert Elias que permitiu a clarificação da influência da sociedade no desenvolvimento da capacidade musical de Mozart, também possibilita compreender como as configurações, teias de relações interdependentes, estão presentes nos aspectos relativos à formação de futebolistas, especialmente na formação da identidade esportiva do indivíduo, como no caso dos jogadores profissionais Pelé e Ronaldo.

Referências

BOHME, M. T. S. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**. ano 8, v. 2, p. 90-100, jul./dez. 1994.

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

BORIN, J. P. **Utilização discriminação gráfica de Fisher para a indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRASIL. Lei n.º 10.672, de 15 de maio de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.672.htm >. Acesso em: 16 abr. 2010, 16:00:10.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Transferências para o exterior.** Disponível em: < <http://www.cbf.com.br/> >. Acesso em: 16 abr. 2010, 15:53:40.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão:** a formação de futebolista no Brasil e na França. São Paulo: Hucitec, 2007.

ELIAS, N. **Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994a.

ELIAS, N. **Mozart:** sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994b.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia.** Lisboa: Edições 70, 1999.

FILIN, V. P.; VOLKOV, V. M. **Seleção de talentos no desportos.** Londrina: Midiograf, 1998.

GARGANTA, J. O ensino dos esportes coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento.** ano 4, n. 8, p. 19-27, 1 semestre 1998.

GAYA, A.; ALVES, M. Talento esportivo: estudo exploratório sobre a estrutura somato-motora em jovens atletas de futsal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** v. 21, n.1, set. 1999.

JOCH, W. **O talento esportivo:** identificação, promoção e as perspectivas do talento. Rio de Janeiro: Publishing House Lobmaier, 2005.

MARQUES, A. Bases para a estruturação de um modelo de detecção e seleção de talentos desportivos em Portugal. **Espaço.** v. 1, n. 1, p. 47-58, 1993.

MATSUDO, V. K. R. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos.** São Paulo: Editora Atheneu, 1999. cap. 31, p. 337-349.

MOSKOTOVA, A. K. **Fisiologia: seleção de talentos e prognóstico das capacidades motoras.** Jundiaí: Ápice, 1997.

MOSKOTOVA, A. K. **Aspectos genéticos e fisiológicos no esporte: seleção de talentos na infância e adolescência.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.

RÉ, A. H. N. et al. Interferência de características antropométricas e de aptidão física na identificação de talentos no futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** v. 11, n. 4, p. 51-56, out./dez. 2003.

0107 - Carlos Rogério Thiengo, Dagmar Hunger, Flávio Ismael da Silva Oliveira

RIAL, C. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 21-65, jul./dez. 2008

TEODORESCU, L. **Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 9ª edição. São Paulo: Ibrasa, 1991.

VENLIOLES, F. M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999.